



***Outubro-Dezembro '04***

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

***Culturgest***

# Out-Dez'04

Começamos o trimestre apresentando quatro espectáculos integrados no “Percurso pelo País 2004”, um formidável Festival de Artes do Espectáculo para um Público Jovem que decorre em Coimbra, Viseu, Lisboa e Évora, concebido e organizado pelo CCB e pela imaginação e a energia criadoras de Madalena Victorino, Giacomo Scalisi e a sua equipa. São espectáculos mágicos de circo/poesia e de teatro/música que nos vêm de França e Itália e se dirigem a públicos de várias idades. Chamamos a atenção para dois espectáculos, *Aprender é também arder* e *Non, Splendore Rock*, ambos com um grupo italiano de música rock ao vivo, porque não é comum haver espectáculos dirigidos especialmente ao público adolescente. “Percurso” é um acontecimento excepcional, multidisciplinar, que propõe viagens pelo país, procura novos encontros entre as artes, os artistas e o público, estabelece relações criativas entre companhias nacionais e estrangeiras, proporciona experiências únicas em lugares surpreendentes. A Culturgest tem orgulho em se associar a este Festival.

Um outro Festival de natureza completamente diversa, e que todo ele decorre nos nossos espaços, acontece também em Outubro. É o doclisboa, o único festival de cinema em Portugal exclusivamente dedicado ao documentário, que aqui tem a sua segunda edição. Durante sete dias

são projectados numerosos filmes, que na sua maior parte nunca foram exibidos no nosso país. Para além da Competição Internacional, os filmes agrupam-se em três secções: *Foco sobre Espanha*, *O Médio Oriente hoje* e *O que é o documentário português*.

Jazz, dança, circo, música erudita, cinema de animação, cinema japonês, gospel, a maratona de leitura, uma nova série de conferências que agora começa, sobre a história das ciências, e se prolongará por todo ao ano lectivo de 2004/2005, uma retrospectiva de António Ole, muito pouco conhecido em Portugal, mas com um grande reconhecimento internacional, presente, nomeadamente, na Bienal de Veneza de 2003, as exposições da Culturgest no Porto, de fotografia moçambicana (*Iluminando Vidas*) e de um conjunto de desenhos de Rosa Almeida representativo do seu trabalho desde 1998, completam a nossa programação.

A maioria do que apresentamos só é possível pela existência de parcerias, de trabalho conjunto, com pessoas com quem partilhamos inquietações, objectivos, pontos de vista, o desejo de chegar aos outros, de lhes oferecer encontros, experiências que os enriqueçam, embelezem a sua vida, aumentem o seu conhecimento. A Culturgest é uma casa do mundo também porque com os outros construímos este lugar.



# Janelas

(Público Geral)

CIRCO/POESIA PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO \* 9 E 10 OUT • 21H30 • DUR. 50' • 3 € • PARA PÚBLICO GERAL \*\* 11 OUT • 14H30/16H00 • DUR. 20' • 2 € • PARA ESCOLAS

# A Cabana com Janelas

(Escolas)

## PERCURSOS

PELO PAÍS 2004

### Pela COMPAGNIE LES MAINS, LES PIEDS ET LA TÊTE AUSSI (França)

Co-produção Centro Cultural de Belém / Culturgest

De Mathurin Bolze

Cenografia Goury

Criação de Luzes Christian Dubet

Som, Régie Geral Jérôme Fèvre

Colaboração Artística Jean-Paul Delore

Direcção de Cena Ollivier Philippo

Co-produção Centre des arts du cirque de Basse-Normandie; Etablissement Public du Parc et de la Grande Halle de la Villette; CCDAS; Scène National de Sénart; FURIES; Festival de cirque et de théâtre de rue de Châlons en Champagne; Le Hangar des Mines; Pôle Cirque Cévennes; Ministère de la Culture et de la Communication; DMDTS; DRAC Rhône Alpes

O espectáculo *A Cabana com Janelas* é uma co-produção do Centre des arts du cirque de Basse-Normandie; Etablissement Public du Parc et de la Grande Halle de la Villette.

Público alvo: a partir dos 8 anos

### Um espectáculo contra todas as leis da gravidade

Mathurin Bolze, o homem que salta e reinventa a acrobacia com um trampolim. Habita a sua cabana tanto horizontal, como verticalmente. O seu personagem libertou-se do peso da gravidade para viver em volume, movimento e suspensão. Através das suas janelas, ele lança um olhar em "flip-flop" para o mundo que o observa também. Um espectáculo de novo circo perturbador, vertiginoso, divertido e sério.

A vertigem e a poesia levadas ao extremo, são o que unem os espectáculos *Janelas* e *A Cabana com Janelas*, o primeiro indicado para um público geral e o segundo dedicado às escolas.

Mathurin Bolze é o autor destes dois olhares sem gravidade. Em *Janelas*, entre os seus saltos, constrói a história do homem que vive a realidade

da sua casa, sobre vários planos. Em *A Cabana com Janelas*, opta por uma actuação veloz, condensando os aspectos acrobáticos da sua performance física, para proporcionar imagens que deixam os mais novos sem fôlego.

Mathurin Bolze is the man who jumps and recreates acrobatics with a trampoline. He lives in his hut, either horizontally or vertically. His character freed himself from the force of gravity so that he could live in volume, movement and suspension. Through the windows, he takes a "flip-flop" look into the world, which also looks back at him. A show of the new disturbing, fast, funny and serious circus.



Projecto co-financiado pela União Europeia



Co-apresentação com



Os bilhetes para este espectáculo não têm descontos.





TEATRO/MÚSICA 15 E 16 DE OUTUBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DUR. 1H00 • FALADO EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS • 2 € (15 OUT) • 3 € (16 OUT)

# Aprender é Também Arder

## PERCURSOS PELO PAÍS 2004

### Pelo TEATRO VALDOCA (Itália)

Co-produção Centro Cultural de Belém / Culturgest

Régie, Luzes Cesare Ronconi

Texto Mariangela Gualtieri baseado nos escritos dos actores e da própria

Com Valerio Bonanni, Valentina Bravetti, Serena Brindisi, Silvia Calderoni, Leonardo Delogu, Elisabetta Ferrari, Margherita Isola, Licia La Rosa, Sara Marchesi, Mariella Melani, Muna Mussie, Marco Perfetto, Vincenzo Schino, Morena Tamborrino

Música (composição e interpretação) Grupo Aidoru (Baixo e Canto

Mirko Abbondanza, Guitarra Michele Bertoni, Canto, Guitarra, Acordeão e Teclado Dario Giovannini, Bateria Diego Sapi gnoli)

Partituras de canto compostas e interpretadas ao vivo por Mariella Melani, Morena Tamborrino

Decoração Stefano Cortesi e Cesare Ronconi

Som e Projectção Uria Comandini

Pinturas Luciana Ronconi

Figurinos Patrizia Izzo em colaboração com ENAIP Cesena-Forlì

Coordenação Morena Cecchetti

Administração Ida Lelli

Organização Emanuela Dallagiovanna

Público alvo: a partir dos 14 anos

### A poesia junta-se ao rock para revelarem a insubmissão da adolescência

Um concerto teatral centrado na idade onde tudo se reclama. A música rock dos Aidoru entrelaça-se com as palavras de Mariangela Gualtieri e com as vozes impetuosas e insatisfeitas de um conjunto de jovens.

A revolta contra o mundo, a insatisfação característica da adolescência, marcam este trabalho, palavras que recriam um grito. Concerto onde a música é o trampolim para chegar a uma poesia colectiva.

A theatre concert based upon the age when you vindicate everything. The rock music of the Aidoru intertwines with the words of Mariangela Gualtieri and the impetuous dissatisfied voices of a group of youngsters. Revolt and discontentment against the world typical of adolescence put the tone on this work like words recreating a shout. This is a concert where music is the springboard to reach collective poetry.

Os bilhetes para este espectáculo não têm descontos. Não há lugares marcados.



TEATRO/MÚSICA 17 DE OUTUBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DUR. 1H00 • FALADO EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS • 3 €

# Non, Splendore Rock

## PERCURSOS PELO PAÍS 2004

### Pelo TEATRO VALDOCA (Itália)

Co-produção Centro Cultural de Belém / Culturgest

Textos, Voz Mariangela Gualtieri

Baixo, Canto Mirko Abbondanza

Guitarra Michele Bertoni

Canto, Guitarra, Acordeão Dario Giovannini

Bateria Diego Sapi gnoli

Técnico de Som Uria Comandini

Confeção de Figurinos Patrizia Izzo

Secretariado Morena Cecchetti

Organização Emanuela Dallagiovanna

Luzes, Imagem, Régie Cesare Ronconi

Público alvo: a partir dos 14 anos

### A poesia encontra a sua música num concerto único

A poesia de Mariangela Gualtieri junta-se ao rock dos Aidoru para uma nova forma de entendimento. As palavras começam com a música, desde logo ansiosas por se soltarem da página escrita, da câmara escura do pensamento, em direcção ao coração de quem escuta: nasce então uma sonoridade entre o excesso e a subtilidade, entre o estrondo violento e a harmonia concreta.

Os elementos dos Aidoru, a banda rock que ampara a poesia, tocam juntos há oito anos, tendo alguns passado pela música punk e outros pela formação clássica. Resultam temas originais que aproveitam a riqueza do cruzamento nippo-romagnol para formar um estilo musical apetecível e variado. O requinte compositivo sente-se até nas exuberâncias punk rock. Do piano, guitarra eléctrica e acordeão, surgem efeitos electrónicos,

que adensam a carga poética da palavra dita.

Mariangela Gualtieri, nascida em Cesena, na Romagna, depois de se ter licenciado em arquitectura, fundou, juntamente com Cesare Ronconi, o Teatro Valdoca, no qual trabalha como dramaturga. Lê em público poemas seus e de outros autores. Atraída pela relação entre a poesia e a música, utiliza a voz como instrumento essencial, para abraçar a comunicação.

*Non, Splendore Rock* is a show that joins poetry and music in an unusual match, which enhances the writing of Mariangela Gualtieri. This playwright performs with a rock band, producing a sound situated somewhere between excess and subtlety, violent loudness and harmony: poetry begins with music, struggling from the very start to free itself from the written page, from the dark chamber of thought, towards the heart of the listener.

Os bilhetes para este espectáculo não têm descontos. Não há lugares marcados.





CONFERÊNCIAS SEXTAS-FEIRAS: 15 DE OUTUBRO, 12 DE NOVEMBRO E 10 DE DEZEMBRO • 18H30 • PEQUENO AUDITÓRIO • ENTRADA LIVRE

## Histórias da Ciência

### Os Dez Primeiros Capítulos

**15 de Outubro** PROF. CLARA PINTO CORREIA  
CEHCNS-IICBRC, ULHT  
*A hipótese da boneca russa: a Revolução Científica e o primeiro conceito de genética*

**12 de Novembro** PROF. JOSÉ PEDRO SOUSA DIAS  
CEHCNS-IICBRC, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa  
*Homens e medicamentos: panorama da história da terapêutica*

**10 de Dezembro** PROF. TERESA AVELAR  
CEHCNS-IICBRC, ULHT  
*A selecção sexual de Darwin aos nossos dias*

De História da Ciência fala-se pouco em Portugal, mas esta lacuna do conhecimento refere-se a um universo que é fundamental entrever para conseguirmos entender com melhores referências o chão onde hoje assentamos realmente os pés. Seria muito importante preenchermos este vazio. Tudo o que está por divulgar junto dos portugueses refere-se a um território fascinante e multifacetado, em que se entrecruzam conhecimentos vindos da pesquisa filosófica, da iniciação à magia,

dos segredos da bruxaria, da inquietação religiosa, da observação dos fenómenos naturais e da experimentação sobre as potencialidades da vida.

Nestas conferências, vamos reunir alguns dos que, entre nós, entregaram a sua vida intelectual a estes estudos, ou os incorporaram na sua metodologia de aproximação à ciência moderna, para explorarmos a fundo as potencialidades deste filão, tocando em vários dos pontos-chave do seu trajeto. E vamos fazê-lo num ambiente propício à reflexão e à análise, e que nos permita uma interacção tranquila com o público. Uma das nossas grandes preocupações é falar de temáticas complexas de forma acessível, pulverizando a torre de marfim que normalmente esconde estas conversas. Quando todos soubermos mais sobre a estruturação do nosso passado, depois de um périplo por alguns pensamentos e criações da civilização ocidental, abrangendo os nossos diferentes períodos históricos, com as suas tessituras específicas tanto sociais, como económicas, como morais

e políticas, certamente que lidaremos melhor com o presente. E, só assim, poderemos planejar melhor o futuro.

CLARA PINTO CORREIA e JOSÉ PEDRO SOUSA DIAS  
CEHCNS-IICBRC

In Portugal, little is said about the history of science and so it would be very important to fill this gap. The Portuguese are still to be acquainted with this fascinating and multifaceted domain, that encompasses knowledge obtained from philosophical research, initiation to magic, witchcraft, religious questioning, the observation of natural phenomena and experiments with life's potentialities. Throughout these conferences, we shall hear some of those scholars who have devoted their intellectual lives to the pursuit of these studies, or have incorporated them in their method of approaching modern science.

Este ciclo terá continuidade até Junho de 2005.

Produção Centro de Estudos da História das Ciências Naturais e da Saúde (CEHCNS) - Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral (IICBRC) / Culturgest Com o apoio da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)

# doclisboa 2004

## II Festival Internacional de Documentário de Lisboa



CINEMA DE 24 A 31 DE OUTUBRO • ENTRE AS 11H30 E AS 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • 2 € • PEQUENO AUDITÓRIO • 1,5 €

## doclisboa

Co-produção APORDOC / Culturgest

O doclisboa é o único festival de cinema em Portugal exclusivamente dedicado ao documentário. Esta segunda edição tem uma programação forte: sete dias de projecções em regime intensivo, que nos permitem reflectir por um lado sobre o estado do mundo e, por outro, sobre a situação do documentário contemporâneo - cuja fronteira com a ficção é cada vez mais ténue.

A maior parte dos filmes escolhidos terá a sua primeira apresentação pública em Portugal no doclisboa. São obras premiadas em festivais e que tiveram um óptimo acolhimento junto do público internacional.

A programação do Festival divide-se entre a *Competição Internacional* e as três secções de debate e reflexão: *Foco sobre Espanha* (os melhores documentários espanhóis estreados

em sala nos últimos dez anos escolhidos por Casimiro Torreiro, crítico de cinema do *El País* e autor de vários estudos sobre a história do documentário em Espanha); *O Médio Oriente hoje* (comissariada por Marie-Pierre Müller, directora do festival *Cinéma du Réel*); *O que é o documentário português?* (filmes recentes ou ante-estreias).

Além disso, terá lugar uma *Master Class* com um grande documentarista contemporâneo.

O doclisboa vai ser o ponto de encontro do público com os realizadores e profissionais (produtores, distribuidores, programadores, críticos) nacionais e estrangeiros. Um fórum aberto de discussão e reflexão.

O doclisboa é uma co-produção entre a Apordoc e a Culturgest com o apoio do Ministério da Cultura / ICAM e Câmara Municipal de Lisboa. Organização: APORDOC  
Mais informação: [www.doclisboa.org](http://www.doclisboa.org)  
Email: [apordoc@sapo.pt](mailto:apordoc@sapo.pt) • [doclisboa@doclisboa.org](mailto:doclisboa@doclisboa.org)

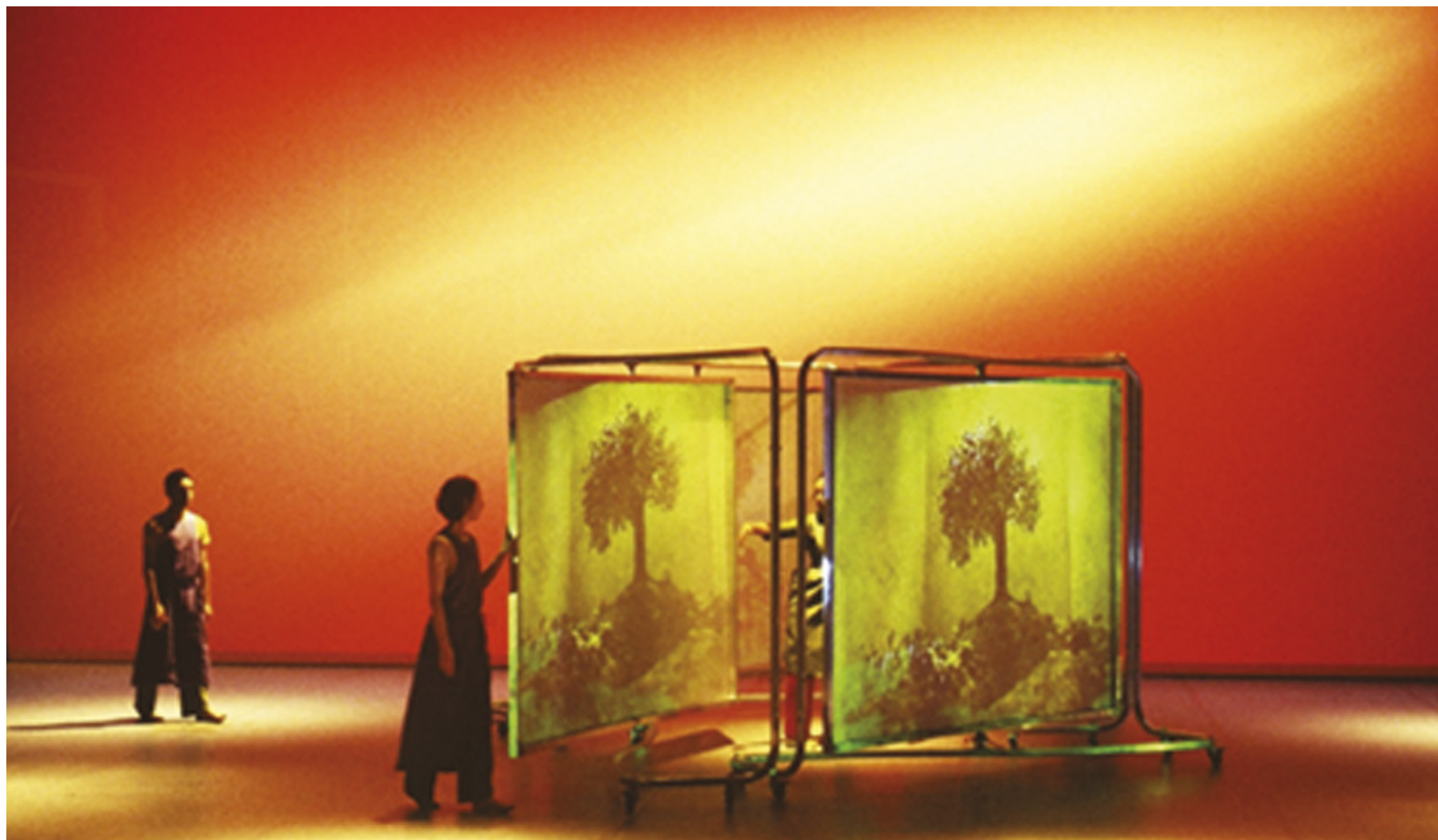
Doclisboa is the only film festival in Portugal solely devoted to documentary. The programme for this edition leaves no room for doubt: seven days of intensive screenings that will allow us to reflect on the state of the world, on the one hand, and on the other on the situation of contemporary documentary film - the increasingly blurred line that divides it from fiction.

Most of the films in the Festival's programme have not yet been presented. The Festival's programme is divided into the *International Competition* as three debate and reflection sections: *Focus on Spain*, *Middle East Today* and *What is Portuguese Documentary Film?*

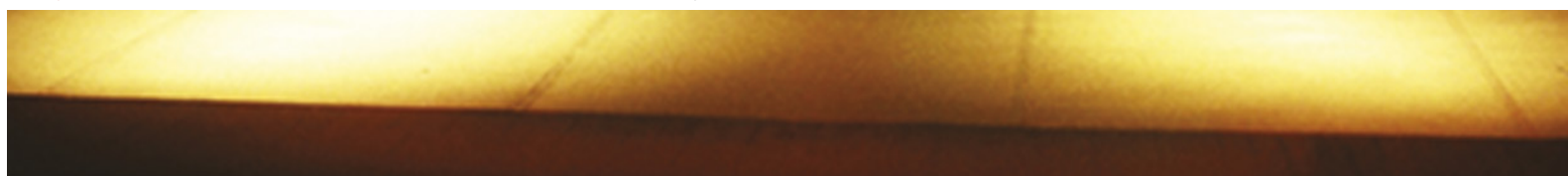
A *Master Class* will also take place, headed by a major contemporary documentary film director.

Os bilhetes para este festival não têm descontos.





**DANÇA** 5 E 6 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H00 • 12 €



## Horizontes Perdidos

**Concepção e Coreografia** Hervé Robbe

**Interpretação** Alexia Bigot, Emeline Calvez, Romain Cappello, Ariane Guitton, Hervé Robbe, Edmond Russo, Shlomi Tuizer, Yoshifumi Wako

**Música** Frédéric Verrières

**Luzes** Laurent Matignon

**Vídeo** Stéphan Muntaner

**Figurinos** Cathy Garnier

**Montagem e Tratamento das imagens vídeo** Annabel Vergne, Vincent Bosc

**Cenografia** Hervé Robbe

**Produção** Centre Chorégraphique National du Havre Haute-Normandie - Hervé Robbe

**Co-produção** Théâtre de la Ville - Paris

**Com o apoio do** Festival Danse à Aix, da Académie de France à Rome, villa Médici e, para a digressão na Grã-Bretanha, de Southernarts e da Région Haute-Normandie

“A natureza é o primeiro espaço posto à disposição do homem, do corpo. Mas é também um espaço que se ‘compõe’, da mesma forma que o espectáculo ‘compõe’ o espaço. Trabalhar sobre esta referência à natureza é observar como ela se complexificou e se encenou através da história dos jardins.” - Hervé Robbe

Um écran ao fundo do palco e quatro painéis móveis, o vídeo, o som e a música, evocam, em constante movimento, jardins à francesa, à inglesa, passando pelo zen japonês, pelo pátio andaluz, ou pelo Éden primordial, num dispositivo de grande beleza plástica, construindo o espaço onde a dança decorre, fluida e descontraída, os corpos tocando-se ao de leve, cruzando-se, passeantes sonhadores e solitários ou jardineiros atentos deslocando vasos e plantas.

Convocar o vídeo, a música e a dança para a transposição cénica de um projecto de jardim, é questionar a natureza das suas relações, imaginar novos diálogos e experimentar as suas capacidades para propor novas escritas.

A screen at the back of the stage and four moveable panels, a VCR, the sound and the music evoke perpetually moving gardens in the English and French styles, as well as the Japanese zen, the Andalusian patio or the primeval Eden. Flowing and relaxed, the dance unravels within a set arrangement of striking visual beauty where bodies touch ever so slightly as they come across each other, dreamy, solitary ramblers or thoughtful gardeners moving pots and plants.



**CONCERTO DE JAZZ** 13 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H30 • 15 €

## Terence Blanchard

**Co-produção** Guimarães Jazz / Culturgest

**Trompete** Terence Blanchard

**Saxofones** Brice Winston

**Guitarra, Voz** Lionel Loueke

**Piano** Aaron Parks

**Contrabaixo** Derrick Hodge

**Bateria** Kendrick Scott

Terence Blanchard nasceu em New Orleans, Louisiana, em 1962. Encorajado pelo seu pai, começou a aprender piano aos cinco anos. Ao princípio não estava muito entusiasmado com as lições que recebia. Mas uma banda de jazz veio à escola onde estudava. Blanchard estava entre o público e ao ouvir o trompetista da banda, Alvin Alcorn, decidiu-se: “Quero fazer isto!”

Frequentou o New Orleans Centre for Creative Arts, onde aperfeiçoou os seus conhecimentos musicais com Art Blackey. Emergiu na cena jazzística de Nova Iorque nos anos 80, fazendo parte de

um renascimento musical na companhia de nomes como Wynton e Brandford Marsalis, e rapidamente construiu a reputação de ser um dos mais importantes e influentes músicos de jazz e líderes de bandas da sua geração. No final dos anos 80 envolveu-se no mundo do cinema, tocando trompete nas bandas sonoras dos filmes do seu amigo Spike Lee, e a partir dos anos 90 escreveu a música para muitos dos filmes de Lee.

Blanchard gravou numerosos discos para a Columbia, a Sony e, mais recentemente, a Blue Note. O seu álbum *New York Second Line*, de 1984, ganhou o Grand Prix du Disque, e vários outros foram nomeados para os Grammy e para os Emmy. É director artístico do Thelonious Monk Institute of Jazz Performance, da University of Southern California. Apesar do seu envolvimento no cinema e televisão, Blanchard considera-se antes de tudo um músico de jazz: “Não há nada melhor do que ser músico de jazz, tocar num clube ou num concerto.”

Terence Blanchard was born in New Orleans, Louisiana, in 1962. He started learning the piano at the age of five. He emerged in the New York jazz scene in the 80's, as part of a musical revival along with Wynton and Brandford Marsalis, and rapidly built a reputation as one of the most important and influential jazz musicians and band leaders of his generation. At the close of the 80's, he got involved with the movie industry, playing trumpet for the soundtracks of films directed by his friend Spike Lee and in the 90's, Blanchard wrote the original score for many of Lee's pictures. Blanchard has recorded several albums with Columbia, Sony and, most recently, with Blue Note. His 1984 album *New York Second Line* won the Grand Prix du Disque and many others were nominated for the Grammy and the Emmy awards. Terence Blanchard is Artistic Director to the Thelonious Monk Institute of Jazz Performance, in the University of Southern California.





CONCERTO DE JAZZ 14 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H30 • 18 €

## Kenny Wheeler dirige Big Band

Co-produção Guimarães Jazz / Culturgest

**Direção** Kenny Wheeler  
**Trompete** Markus Stockhausen  
**Piano** Nathalie Loriers  
**Bateria** Martin France  
**Percussão** Fulvio Maras  
**Contrabaixo** Bernardo Moreira  
**Guitarra** Nguyễn Lê  
**Trompetes** Tomás Pimentel, João Moreira, Henry Lowther, Miguel Gonçalves  
**Trombones** Nicolas Nijholt, Christophe Schweizer, Rui Gonçalves  
**Trombone baixo** Carlos Gonçalves  
**Saxofone barítono** Pepa Päivinen  
**Saxofone Tenor e Soprano** Julian Argüelles, Mário Santos  
**Saxofone alto e Flauta** Perico Sambeat  
**Saxofone tenor e Flauta** Riccardo Luppi  
**Saxofone alto e soprano** Jorge Reis

Depois de Michael Gibbs, Gil Goldstein, Maria Schneider, Bob Mintzer e Gianluigi Trovesi, é a vez de Kenny Wheeler dirigir a orquestra formada por reputados músicos nacionais e estrangeiros que vêm trabalhando juntos desde há anos, numa iniciativa notável do Guimarães Jazz. A diversidade dos directores de orquestra, a persistência da sua composição, a criação de entendimentos e complicitades entre os músicos, dão uma particular plasticidade à formação e um prazer sempre renovado para o público que a escuta.

Kenny Wheeler nasceu no Canadá em 1930, mas radicou-se em Inglaterra desde 1952. Com um largo percurso multifacetado que o levou às orquestras de dança, ao *bebop*, ao *free jazz*, ao *jazz rock* ou a tocar e gravar com músicos como Keith Jarrett, Dave Holland, Jan Garbarek ou John Abercrombie, é igualmente compositor e liderou vários grupos e orquestras de jazz.

After Michael Gibbs, Gil Goldstein, Maria Schneider, Bob Mintzer and Gianluigi Trovesi, this year it is Kenny Wheeler's turn to lead the orchestra composed of renowned national and international musicians that have been working together for several years, in an admirable initiative from Guimarães Jazz. Kenny Wheeler was born in Canada, in 1930, but has been living in England since 1952. With a far-ranging and diversified career, which has taken him from dance orchestras, to bebop, to free jazz or to playing with musicians such as Keith Jarrett, Dave Holland, Jan Garbarek or John Abercrombie for ECM, he is also active as a composer and has led several groups and jazz orchestras.



CONCERTO DE JAZZ 17 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H30 • 20 €

## Vienna Art Orchestra

Co-produção Guimarães Jazz / Culturgest

**Voz** Anna Lauvergnac  
**Primeiro Trompete** Thorsten Benkenstein  
**Trompetes** Matthieu Michel, Thomas Gansch, Jürg Engels  
**Trombones** Adrian Mears, Robert Bachner, Christian Muthspiel  
**Trombone Baixo e Tuba** Ed Partyka  
**Clarinete Si bemol e Mi bemol, Saxofone Tenor e Alto, Flauta** Klaus Dickbauer  
**Clarinete Baixo, Barítono, Alto e Saxofone Tenor** Florian Brambock  
**Saxofone Soprano e Tenor, Flauta** Harry Sokal  
**Saxofone Tenor** Andy Scherrer  
**Clarinete Baixo, Saxofone Barítono e Tenor** Herwig Gradischnig  
**Electrónica, Percussão** Martin Koller  
**Percussão, Guitarra** Alegre Correa  
**Baixo** Georg Breinschmid  
**Bateria** Mario Gonzi  
**Maestro** mathias rüegg  
**Desenho de Som** Ronald Matky  
**Desenho de Luzes** Alexander Horl

Criada em 1977, por mathias rüegg, a Vienna Art Orchestra (VAO) impôs-se como uma das mais importantes orquestras de jazz europeias. Apresentou-se em mais de 50 países, incluindo os Estados Unidos e o Japão, bem como na Ásia e em África. Mais de 100 destas apresentações ocorreram em festivais internacionais de jazz. A VAO gravou mais de 35 discos, muitos deles premiados. Dedicando-se ao jazz contemporâneo, inovador, mas tributário das tradições europeias e americanas, a VAO foi considerada como a Melhor Big Band em vários países e pela conceituada revista americana *Down Beat* (em 1984-1985).

O programa deste concerto inclui 13 novas composições de mathias rüegg com títulos que são citações de vários famosos líderes de big bands. Com a introdução de elementos electrónicos, o som virtualmente "clássico" da VAO desenvolve-se

em novas cores e os solistas são desafiados a explorarem novos territórios. Tudo isto tem lugar numa forma muito poética e sempre com um excelente desenho de som e suporte visual.

Created in 1977 by mathias rüegg, the Vienna Art Orchestra (VAO) has established itself as one of Europe's leading jazz orchestras. With a repertoire centred on innovative, contemporary jazz, heir to the European and American traditions, the VAO was considered the best Big Band in numerous countries as well as by the reputed American magazine *Down Beat* (in 1984-1985). The programme for this concert includes 13 new compositions by mathias rüegg, whose titles are quotes from several famous big band leaders.





CONCERTO DE JAZZ 19 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H00 • 18 €

## Greg Osby Five

Co-produção Guimarães Jazz / Culturgest

Saxofone Alto Greg Osby  
Trompete Jason Palmer  
Piano Megumi Yonezawa  
Contrabaixo Matt Brewer  
Bateria Tommy Crane

Thelonious Monk, perguntado sobre qual era o seu objectivo na música contemporânea deu a célebre resposta: "Usar as notas de maneira diferente". Há ecos desta afirmação na opinião de Jim Hall sobre Greg Osby: "Usa frases únicas ou usa-as de formas únicas".

Nascido em St. Louis em 1960, começou a tocar saxofone na escola, com 13 anos de idade. Estudou na Howard University, em Washington D.C. e no Berklee College of Music de Boston. Em 1983 mudou-se para Nova Iorque onde muito cedo tocou com músicos como Dizzy Gillespie, McCoy

Tyner, Lester Bowie ou Muhai Richard Abrams, mas também com grupos étnicos, onde se tocava *reggae*, *soca* ou *calypso*. Estas experiências, no que considerou serem os seus anos de aprendizagem, influenciaram dramaticamente, reconhecendo a sua visão sobre a batida e o ritmo.

Em 1985 foi convidado para integrar o inovador grupo de Jack DeJohnette "Special Edition". Em 1987 assinou o seu primeiro contrato de gravação com uma etiqueta alemã pouco conhecida, JMT (Jazz Music Today), onde gozou de grande liberdade criativa e gravou 4 CD's. Em 1990 passou a gravar para a Blue Note Records para quem registou 11 CD's como líder. Com um domínio absoluto da linguagem *bebop*, um gosto pela complexidade rítmica, e uma fogosa forma de tocar o seu saxofone alto, não receia correr riscos com a sua música e, como a maior parte dos criadores, é um artista que está em permanente procura de novas soluções.

Born in St. Louis in 1960, Greg Osby started playing the saxophone at school, at the age of thirteen. He studied at Howard University, in Washington D.C. and at the Berklee College of Music in Boston. He moved to New York in 1983, where he would soon be playing with the likes of Dizzy Gillespie, McCoy Tyner, Lester Bowie and Muhai Richard. In addition to this, Osby also performed with ethnical groups, playing *reggae*, *soca* and *calypso*. As he himself has acknowledged, these experiences in what he considers his formative years would strongly influence his sense of beat and rhythm. Owing to a perfect mastering of the bebop vocabulary, a taste for rhythmic complexity and a fiery style of playing his saxophone alto, Osby is not afraid of taking risks with his music and like most creative artists is permanently in search of new solutions.



CINEMA 25 E 26 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • ENTRADA GRATUITA\*

## Cinanima

O CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação realiza-se há 28 anos na cidade de Espinho. Único do género em Portugal e um dos mais conhecidos e reputados a nível mundial, o CINANIMA mostra as novas obras de cinema de animação que se produzem, quer no nosso país, quer além fronteiras. Além da Competição, apresenta retrospectivas, *workshops*, debates, exposições.

A Culturgest apresenta os filmes vencedores desta 28ª edição do Festival.

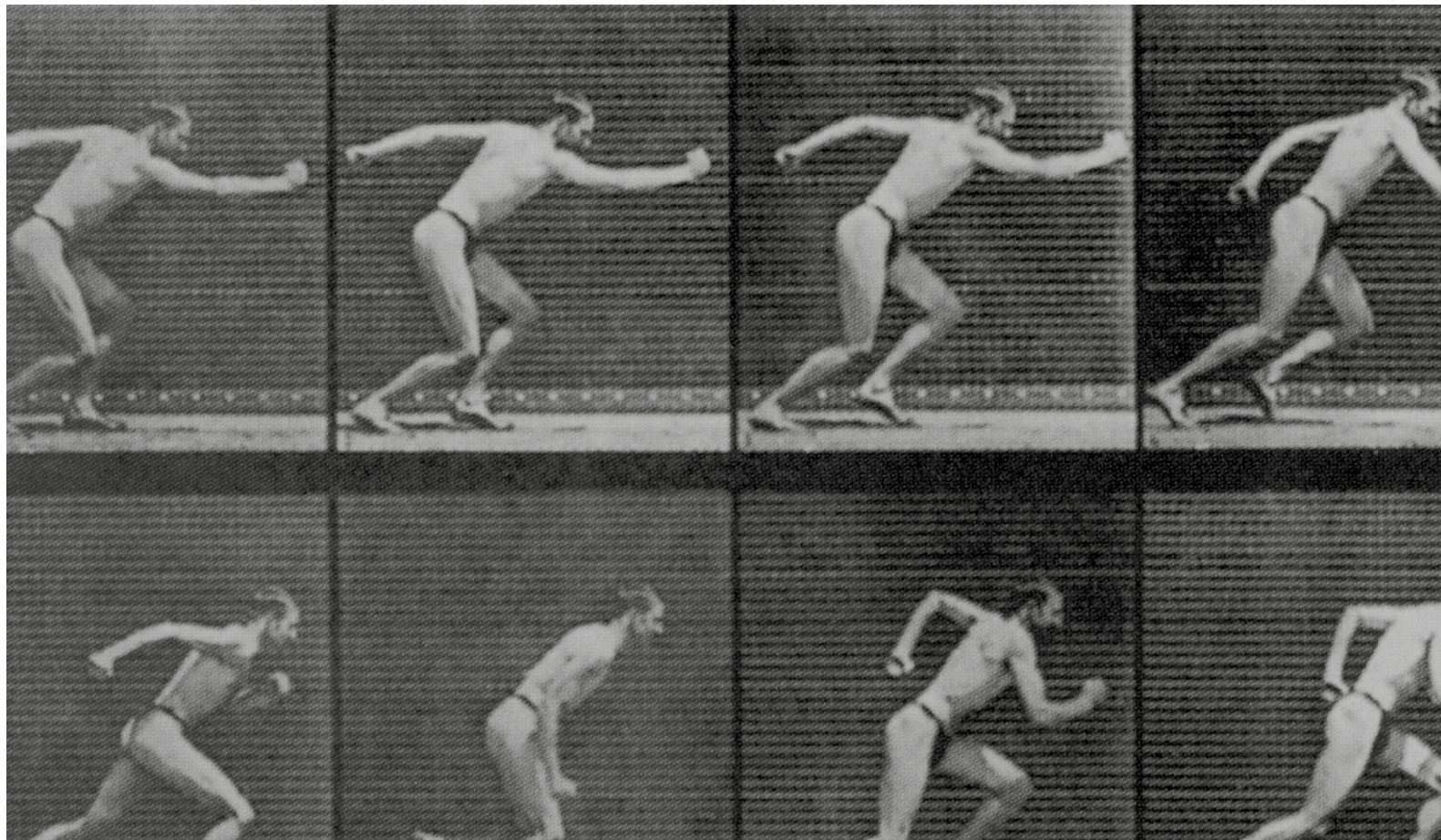
The renowned International Animation Film Festival - CINANIMA - brings us the most recent productions of national and international animated films, and also presents retrospectives, workshops, debates and exhibitions. Culturgest presents the award-winning films of this 28th edition.

\* Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis.

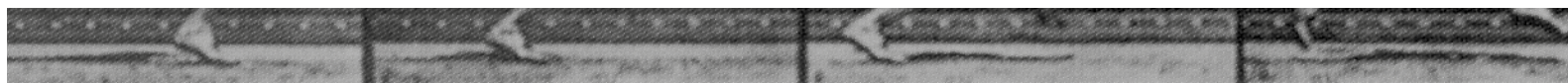
Apoio:







LEITURAS 27 DE NOVEMBRO • DAS 15H00 ÀS 19H30 • ENTRADA LIVRE



## Maratona de Leitura

O conto é, talvez, a primeira manifestação da criação literária. Como, para quase todos nós, terá sido através do conto que tivemos o primeiro contacto com a literatura. A mãe, ou o pai, a ler um conto ao filho pequeno, antes de adormecer, é para muitos uma doce recordação.

Este ano, a Maratona de Leitura tem como tema o conto. De todas as épocas, de todos os géneros, para todas as idades. Durante uma tarde inteira, espalhadas por vários espaços da Culturgest, estão pessoas a ler em voz alta contos para quem gosta de ouvir. São pessoas muito diversas, unidas pelo mesmo gosto de ler para os outros. Pode-se circular de leitor para leitor, trazer os filhos, os netos, os sobrinhos, os amigos, ouvir um conto para crianças, um das mil e uma noites, um conto tradicional ou de um autor contemporâneo português ou estrangeiro. Descobrir uma história que não se conhecia, ou ouvir outra que sempre nos acompanhou. Passe a tarde connosco. Há muitas histórias para contar e ouvir.

Short stories are possibly the first manifestation of literary creation and for most of us, it was also through short stories that we established our first contact with literature. The theme for this year's Reading Marathon will be the short story. From all times, from all genres and for all ages. For one whole afternoon, scattered around various locations within Culturgest, people will read aloud for all who enjoy listening.



FESTIVAL DE CINEMA JAPONÊS DE 29 DE NOVEMBRO A 4 DE DEZEMBRO • 18H30 E 21H30 • PEQUENO AUDITÓRIO • FILMES LEGENDADOS EM INGLÊS • 2 €



## Nippon Koma

Comissário JOÃO PAULO SILVA

**29 de Novembro**

18h30 *Innocence*, de Oshii Mamoru  
21h30 *Otaku*, de Jean-Jacques Beineix e Jacky Bastide

**30 de Novembro**

18h30 *Tales of a Street Corner; Pictures at an exhibition; Jumping; Broken Down Film*, de Tezuka Osamu  
21h30 *Knocking on Heavens's door - Kamagasaki*, de Brice Pedroletti

**1 de Dezembro**

18h30 Animações de Akagi Takanori, Nagata Naomi, Hanahiro Junko, entre outros.  
21h30 *Dream Girls*, de Kim Longinotto e Jano Williams

**2 de Dezembro**

18h30 *Dream Girls*, de Kim Longinotto e Jano Williams  
21h30 Animações de Akagi Takanori, Nagata Naomi, Hanahiro Junko, entre outros.

**3 de Dezembro**

18h30 *Knocking on Heavens's door - Kamagasaki*, de Brice Pedroletti  
21h30 *Tales of a Street Corner; Pictures at an exhibition; Jumping; Broken Down Film*, de Tezuka Osamu

**4 de Dezembro**

18h30 *Otaku*, de Jean-Jacques Beineix e Jacky Bastide  
21h30 *Innocence*, de Oshii Mamoru

Documentários e filmes de animação

Continuando com o esforço de promover uma maior consciência e a compreensão de uma cultura, vários trabalhos de diferentes meios foram novamente seleccionados, cada um capaz de transmitir facetas preciosas ainda que relativamente conspícuas do Japão. Na secção documental, uma perspectiva distinta será apresentada, a de não-nativos comuns com Japão e com os traços do povo japonês. A expectativa é a de que um novo corpo de imagens seja partilhado, repleto de ideias capazes de enriquecer o debate e a reflexão, e de alargar conceitos e pontos de vista. A compreensão da contemporaneidade estaria certamente confinada sem uma oportunidade de encontro com mais recentes trabalhos de animação produzidos pelos mais jovens talentos japoneses. Uma vez mais, os filmes de animação e *motion graphics* serão complementados com uma aproximação às fundações e arquétipos da animação japonesa, através da exibição de trabalhos de um pioneiro.

Continuing with the effort of fostering greater awareness and understanding of a culture, various works from different mediums have again been selected, each one capable of portraying precious and yet relatively conspicuous facets of Japan. In the documentary section, a distinct perspective will be presented, one uncovered by non-natives common with Japan and the traits of Japanese people. Hopefully, it will share a new corpus of images filled of ideas capable of enriching the debate and reflection, and broaden concepts and viewpoints. Understanding contemporaneity would certainly be constrained without an opportunity to meet the most recent moving image works coming from Japan's youngest talents. Once more, brand new animation films and motion graphics will be complemented with an outlook at the foundations and archetypes of Japanese animation through the screening of works from a pioneer.



# DEPOIS DE SCHÖNBERG

MÚSICA 4 DE DEZEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H40 COM INTERVALO • 12 € \*

DEBATE 4 DE DEZEMBRO • 18H30 • SALA 2

## Serial, Sim ou Não?

Debate entre os compositores Carlos Azevedo, Pedro Moreira, Sérgio Azevedo e Vitor Rua, moderados por Luís Tinoco.

De que modo se posicionam estes compositores em relação à obra e ao pensamento musical de Schönberg? Que importância tem a música de Schönberg nas suas obras? Alguma? Ou nenhuma? Será o serialismo uma via abandonada para sempre, ou abre hoje novas possibilidades para a criação musical contemporânea? Será que rejeitam o modo serial, ou que o utilizam?

Debate held between composers Carlos Azevedo, Pedro Moreira, Sérgio Azevedo and Vitor Rua, chaired by Luís Tinoco. In what way do these composers position themselves with regards to the musical work and thinking of Schönberg?

Destinatários preferenciais: compositores, estudantes de composição, estudantes de música.

PRÉ-CONCERTO 4 DE DEZEMBRO • 21H00 • GRANDE AUDITÓRIO

## Serial Killers

### Pela ORCHESTRUTOPICA

**Maestro** Cesário Costa  
**Soprano** Sara Braga Simões  
**Oboé** Aldo Salvetti  
**Direção Artística do Projecto** Luís Tinoco  
**Produção** ORCHESTRUTOPICA e Culturgest  
**Produção Executiva** VH Produções

### Programa

*Clapping music*, Steve Reich  
*Paisagem morta a cores* \*\*, Carlos Azevedo  
*Canção do rio profundo* \*\*, Pedro Moreira  
*Chamber symphony* \*\*, Thomas Adès  
*Arbeit french fries* \*\*, Vitor Rua  
*Sequenza ultima* \*, Sérgio Azevedo

\* Encomenda da ORCHESTRUTOPICA

\*\* Primeira audição absoluta

\*\* Primeira audição em Portugal

A obra *Canção do rio profundo*, de Pedro Moreira, é uma encomenda da ORCHESTRUTOPICA com o patrocínio da SPA.

### O serialismo está morto?

Como se posiciona a nova música do século XXI em relação ao legado musical de Schönberg?

O concerto *Serial Killers* da ORCHESTRUTOPICA (OU) propõe um “debate musical” com o serialismo - uma das mais fortes propostas musicais do século XX -, através das obras de Carlos Azevedo, Pedro Moreira, Sérgio Azevedo, Steve Reich, Thomas Adès e Vitor Rua. Compositores com vozes diferenciadas neste debate, todos têm porém uma posição em relação à questão do serialismo. Um debate que a OU vem fazendo através de uma série de concertos intitulados *Depois de Schönberg* (este é o terceiro) e que poderá vir a ter novos desenvolvimentos.

Esta é a terceira apresentação da ORCHESTRUTOPICA na Culturgest, um dos grupos mais inovadores do panorama musical nacional. Este

concerto apresenta quatro obras em primeira audição mundial de compositores portugueses - quatro vozes diferentes no espectro musical nacional (três encomendas da OU); e ainda Thomas Adès, que possui uma obra relativamente pouco conhecida em Portugal e Steve Reich, em que a recusa de Schönberg (e de Cage também) é absolutamente evidente.

The concert *Serial Killers*, by ORCHESTRUTOPICA, proposes a “musical debate” with serialism - one of the 20<sup>th</sup> century’s most significant musical theories - through the works of Carlos Azevedo, Pedro Moreira, Sérgio Azevedo, Steve Reich, Thomas Adès and Vitor Rua.

The OU has pursued this debate in a series of concerts entitled *After Schönberg* (this one being the third), which may yet be subject to new developments.

## Sons com Sentido

### PEDRO MOREIRA E YVETTE CENTENO

Por que razão um compositor da área do Jazz se interessa pelo serialismo? Pedro Moreira sobe ao palco do Grande Auditório da Culturgest para apresentar a sua nova obra: *Canção do rio profundo* (para soprano e ensemble). A obra possui um sabor serial e utiliza um poema de Yvette Centeno - que também estará presente numa conversa em que se debate o “som e o sentido”, a relação entre a música e a palavra. Pedro Moreira possui um lado schönberguiano que é pouco conhecido (estudou com Allen Forte, nos EUA), mas que será revelado neste concerto.

In a discussion over “sound and meaning”, the relation between music and word arises. Pedro Moreira possesses a schönbergian side that is not generally known (having studied with Allen Forte in the USA), but that will nevertheless be revealed in this concert.

Destinatários: público em geral, com bilhete para o concerto.





**CIRCO** 10 E 11 DE DEZEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • FALADO EM FRANCÊS COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS • 15 €



**CONCERTO DE GOSPEL** 21 DE DEZEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H15 • 18 €

## Os Sublimes

### Pela COMPAGNIE HENDRICK VAN DER ZEE

Co-apresentação Culturporto - Rivoli Teatro Municipal / Culturgest

Encenação Guy Alloucherie  
Assistente de Encenação, Dramaturgia Martine Cendre  
Coreografia Howard Riachard, Marie Letellier  
Com Lionel About, Guy Alloucherie, Frédéric Arsenault, Camille Blanc, Martine Cendre, Carole Courtois, David Ferrasse, Damien Fournier, Alexandre Fray, Peter James, Marie Letellier, Mathilde Van Volsem, Mélissa Von Veply

“Não há história. Apenas um espectáculo. Como um espaço onde se representa. Um lugar para tomar a palavra. Circo - teatro - dança. Onze artistas, acrobatas, bailarinos, reunidos para a ocasião. Como no circo, um apresentador um pouco especial. É espectacular como no circo. É perigoso, como no circo. Um estado dos lugares. Um lugar com riscos. Um terreno minado. Artistas confrontados com o eco do mundo, no coração de uma nova guerra mundial, a do neoliberalismo. Um espectáculo sobre a economia e o físico. O físico e o político. Demasiadas vidas acabaram por causa das minas. Uma história perigosa como um passado que nos estala na cara.”

GUY ALLOUCHERIE

“There is no story. Just a show. Like a space that is acted in. A place to take a stand. Circus - theatre - dance. Eleven artists, acrobats, dancers, have come together for the occasion. Like in the circus, a ringmaster that is a little special. It is spectacular, just like the circus. It is dangerous, just like the circus.”

GUY ALLOUCHERIE

## The Georgia Mass Choir

O The Georgia Mass Choir foi fundado em 1983 em Macon, Georgia, pelo Reverendo Milton Biggham que escolheu os melhores cantores da região, com idades compreendidas entre os 13 e os 70 anos.

Em 1996/97 actuou, ao lado de Whitney Houston, no filme *The Preacher's Wife*, interpretando algumas das canções da banda sonora. Pouco depois dessa colaboração, o seu CD *The Georgia Mass Choir: Greatest Hits*, publicado em 1996, teve um enorme sucesso, mantendo-se no primeiro lugar dos tops meses consecutivos. Ainda em 1996 participou nas cerimónias de abertura e encerramento dos Jogos Olímpicos de Atlanta. Várias vezes distinguido com prémios, o grupo tem-se apresentado em numerosos países.

Este magnífico coro esteve na Culturgest em 1998 e 1999, sempre com enorme sucesso. Volta agora, cinco anos passados, certamente com o mesmo êxito.

The Georgia Mass Choir was founded in 1983 in Macon, Georgia, by Reverend Milton Biggham, who chose the best singers in the region, aged between thirteen and seventy.

In 1996/7 the Choir appeared alongside Whitney Houston in the motion picture *The Preacher's Wife* and interpreted some of the songs from the movie's soundtrack. Still in 1996, the Choir took part in the opening and closing ceremonies of the Atlanta Olympic Games. Distinguished with numerous awards, the group has performed widely around the world.

This magnificent Choir has performed twice in Culturgest (1998 and 1999) and on both occasions has met with great success. Five years later the Choir returns, destined no doubt to experience the same enthusiastic response from Culturgest's audience.





EXPOSIÇÃO DE 13 DE OUTUBRO A 23 DE DEZEMBRO • GALERIA 1 • 2 €

## António Ole: Marcas de um Percurso (1970-2004)

Figura destacada da arte contemporânea africana, António Ole (Luanda, 1951) tem merecido nos últimos anos sólido reconhecimento internacional, como atesta a sua presença nas exposições *The Short Century* (Martin-Gropius-Baus, Berlim, Museum of Contemporary Art, Chicago, e PS1/MoMa, Nova Iorque, 2000-2001), *Structures of Survival* (Bienal de Veneza, 2003), *Transferts* (Africalia, Palais des Beaux-Arts, Bruxelas, 2003), e *Africa Remix* (Kunst Palast, Düsseldorf, 2004, Hayward Gallery, Londres, e Centre Georges Pompidou, Paris, 2005). António Ole permanece, no entanto, um artista ainda muito pouco conhecido em Portugal. Esta exposição antológica, a mais extensa que até hoje lhe foi dedicada, vem dar a conhecer um percurso criativo multifacetado, nas suas diferentes fases e nas suas múltiplas ramificações, desde a pintura à instalação e ao *mixed media*, passando pela fotografia, o cinema e o vídeo. Ao longo desse percurso, o artista

evoca o período colonial, a escravatura, aborda os temas da guerra, da destruição e da pobreza, que marcam indelevelmente a realidade angolana, ou busca inspiração em elementos de tradições culturais autóctones do país onde nasceu e escolheu viver.

In recent years, António Ole (Luanda, 1951) has seen his significant role in contemporary African art widely recognized in the international scene. His works were selected to integrate exhibitions such as *The Short Century* (Martin-Gropius-Baus, Berlin, Museum of Contemporary Art, Chicago, and PS1/MoMa, New York, 2000-2001), *Structures of Survival* (Venice Biennial, 2003), *Transferts* (Africalia, Palais des Beaux-Arts, Brussels, 2003), and *Africa Remix* (Kunst Palast, Düsseldorf, 2004, Hayward Gallery, London, and Centre Georges Pompidou, Paris, 2005).

In Portugal, nevertheless, António Ole's work

has not enjoyed such visibility and the artist is still little known. This survey, which constitutes the largest exhibition ever devoted exclusively to the artist, provides an excellent overview of his rich and diversified creative practice. Ranging from painting and photography to installation, mixed media, film and video, the works exhibited cover the artists' different phases and their multiple ramifications.

Throughout his work, Ole evokes the colonial period and slavery, approaches subjects inextricably linked to Angolan reality such as the war, destruction and poverty, and seeks inspiration in elements of indigenous cultural traditions of this African country where he was born and where he has chosen to live.

Visitas guiadas Domingos às 16H00 - 17 de Outubro, 7 de Novembro e 5 de Dezembro.  
As visitas guiadas terão o número limite de 30 pessoas. As inscrições deverão ser feitas através do telefone 21 7905155.



EXPOSIÇÃO DE 18 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO • GALERIA 2 • ENTRADA LIVRE

## 8º Prémio Jovens Pintores

"A Culturgest recebe frequentemente alguns dos mais consagrados artistas da actualidade. Mas nem só de artistas consagrados vive a arte. É por isso que a Fidelidade-Mundial promove o Prémio Jovens Pintores, que tem como objectivo estimular a produção portuguesa na área da pintura e promover o reconhecimento dos jovens talentos.

Ao longo das sete edições o júri deste prémio bienal seleccionou e premiou dezenas de obras de jovens autores dos 16 aos 30 anos, abrindo novas oportunidades a estes artistas em início de carreira. Muitos dos autores já premiados têm vindo, pelo seu percurso e pelo reconhecimento obtido, a revelar-se um verdadeiro estímulo para que a Fidelidade-Mundial continue a apoiar a cria-

tividade e a valorizar o talento dos jovens pintores.

Realizar o sonho de expor num espaço com condições únicas e até quem sabe conquistar um prémio são as grandes motivações destes jovens. E tudo isso acontece aqui, na Culturgest."

The company Fidelidade-Mundial promotes the Young Painters Award with the objective of stimulating Portuguese production in the field of painting and furthering the recognition of young talents. Throughout the seven editions of this biennial award, the jury has selected and awarded dozens of young authors aged between 16 and 30, thus opening up new opportunities for artists at the start of their careers.



# Iluminando Vidas

## Ricardo Rangel e a Fotografia Moçambicana



Ricardo Rangel, *Paradoxo de Contexto. Porteiro no Cabaré "Moulin Rouge". Beira*, 1965 © Laura Castro Caldas e Paulo Cintra

Conhecida fundamentalmente pelo trabalho pioneiro de Ricardo Rangel (Maputo, 1924), sua referência cimeira e figura tutelar, a fotografia moçambicana contemporânea é representada, nesta exposição, igualmente por obras representativas de catorze fotógrafos de gerações posteriores sobre os quais aquele exerceu, directa ou indirectamente, influência decisiva. Com um a todos eles é um entendimento da fotografia como meio de retratar, frequentemente com valor documental, e por vezes com intenção de denúncia, a realidade moçambicana. A isso não é alheia uma prática de jornalismo fotográfico a que a maioria esteve ou está ainda profissionalmente ligada. No centro do trabalho destes fotógrafos, em consonância com uma visão humanista do mundo e da relação da fotografia com o mundo, estão as pessoas anónimas, não raramente vítimas directas da pobreza e de uma guerra civil dilacerante, e a sua dignidade inviolável.

Artistas representados: Ricardo Rangel, Kok Nam, Joel Chiziane, João Costa (Funcho), Rui Assubuji, Alfredo Paco, Luís Basto, Naíta Ussene, Alfredo Mueche, Martinho Fernando, Ferhat Vali Momade, Albino Mahumana, José Cabral, Alexandre Fenías, Sérgio Santimano.

Mostly known through the pioneering work of Ricardo Rangel (Maputo, 1924), its foremost reference and pivotal figure, contemporary Mozambican photography is represented in this exhibition through the works of 14 photographers from younger generations, which have been directly or indirectly influenced by Rangel's work. They all share a defining trait, since they perceive photography as a means of portraying Mozambican reality. The underlying intention of exposing, denouncing or simply documenting this reality is not alien to the fact that most of these photographers have been professionally involved in photojournalism.

At the heart of their work, in harmony with a humanistic vision of the world and photography's relation to it, are anonymous individuals, often the direct victims of poverty and a ravishing civil war, and their inviolable dignity.

Artists presented: Ricardo Rangel, Kok Nam, Joel Chiziane, João Costa (Funcho), Rui Assubuji, Alfredo Paco, Luís Basto, Naíta Ussene, Alfredo Mueche, Martinho Fernando, Ferhat Vali Momade, Albino Mahumana, José Cabral, Alexandre Fenías, Sérgio Santimano.

### EXPOSIÇÃO

DE 9 DE OUTUBRO A 15 DE DEZEMBRO

ENTRADA GRATUITA

Comissário Bruno Z'Graggen

Parceiros:



PhotoforumPasquArt Biel/Bienne  
Museo Cantonale d'Arte Lugano  
Christoph Merian Verlag Basileia  
Escola de Desenho Artístico de Basileia

Escola Cantonal de Desenho Artístico do Valais  
Escola de Desenho Artístico de Berna / Biel/Bienne  
MAZ Centro para a Formação Profissional em Comunicação Social de Luzerna

Apoio:



Pro Helvetia Fundação Suíça para a Cultura  
Stanley Thomas Johnson Foundation  
Fundo de Lotaria do Cantão de Berna  
Cidade de Biel/Bienne  
Club of Mozambique Zurich

# Rosa Almeida

## Seleção de desenhos (1998-2004) e novas animações vídeo



*I say a little prayer*, 1998 (pormenor)

### EXPOSIÇÃO

DE 9 DE OUTUBRO A 15 DE DEZEMBRO

ENTRADA GRATUITA

Rosa Almeida (Lisboa, 1966) tem vindo a desenvolver um trabalho no campo do desenho em que a palavra escrita assume papel central na articulação dos elementos visuais e na construção de narrativas fragmentadas que sublimam, com uma boa dose de humor e ironia, as suas vivências quotidianas. Para esta exposição, a artista escolheu um pequeno conjunto de desenhos, representativo do seu trabalho desde 1998, e realizou três novas obras em vídeo onde, mais uma vez, se expressam a natureza fragmentária e o sentido de montagem, simultaneamente visual e mental, que presidem aos desenhos.

In the field of drawing, Rosa Almeida (Lisbon, 1966) has assembled a body of work in which the written word takes on a key role both in connecting visual elements and piecing together narratives which sublimates her daily life experiences with a good measure of humour and irony. For this show, the artist has selected a small set of drawings, which are representative of her work since 1998 and presents three new works in video that share with the drawings a fragmentary nature and a sense of construction or assembling that is both visual and mental.

# 8º Prémio Jovens Pintores Fidelidade - Mundial



Depois de apresentada em Lisboa, vem ao Porto esta mostra de artistas muito jovens, promovida pela Fidelidade-Mundial.

Following Lisbon, Culturgest Porto presents the Young Painters Award, an exhibition promoted by Fidelidade-Mundial.

### EXPOSIÇÃO

DE 16 A 31 DE DEZEMBRO

ENTRADA GRATUITA





## GALERIAS

### Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h00 às 18h00 (última admissão às 17h30)

ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA.

Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30)

### Visitas escolares e de grupos

Entrada gratuita mediante marcação prévia e apresentação de credencial (máximo de 25 pessoas por grupo)

## BILHETEIRA

### Horário de funcionamento

De Segunda a Sexta-Feira, das 10h00 às 19h00

Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às 20h00

Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.

**Reservas:** só se aceitam reservas e levantamento de bilhetes reservados até 48 horas antes do espectáculo. Os bilhetes reservados deverão ser levantados no prazo de três dias.

## ASSINATURAS

**Podem ser adquiridas para:** 4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%.

As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias.

As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

## DESCONTOS

### Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos;

40% a portadores dos cartões CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card).

Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.

### Espectáculos

30% a jovens dos 17 aos 25 anos, maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos;

40% a portadores do cartão CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card);

50% a crianças e jovens até aos 16 anos e a funcionários da CGD.

## ACESSO A DEFICIENTES

Áreas acessíveis a deficientes, por rampas ou elevadores: parque de estacionamento, bilheteira, galerias e auditórios. Assistência a deficientes motores sempre que requisitada previamente na bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

## CAFETERIA

### Horário de funcionamento

De Segunda a Sexta-Feira, das 10h00 às 19h00.

Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às 20h00.

Nos dias de espectáculo, até às 21h30.

## CULTURGEST PORTO - GALERIA

### Horário de funcionamento

De Segunda a Sábado, das 10h00 às 18h00

(última admissão às 17h45)

Encerra aos Domingos.

Edifício Caixa Geral de Depósitos

Avenida dos Aliados nº104, 4000-065 Porto

**Telefone: 22 209 81 16**

## PROGRAMAÇÃO

culturgest@cgd.pt

www.culturgest.pt

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

**Metro:** Campo Pequeno

**Autocarros:** 1, 21, 27, 32, 36, 38, 44, 45, 47, 49, 56, 83, 90, 91, 108

## INFORMAÇÕES E RESERVAS 21 790 51 55

Se deseja receber a programação da Culturgest, por favor preencha de uma forma legível este impresso, que poderá ser entregue na nossa bilheteira, enviado pelo correio para Culturgest, Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, ou por fax para o número 21 790 51 54.

# info.culturgest

NOME COMPLETO	
MORADA	
CÓDIGO POSTAL	LOCALIDADE
TELEFONE	E-MAIL
PROFISSÃO	
DATA DE NASCIMENTO	

De acordo com a Lei de Protecção de Dados Pessoais (L67/98 de 28 de Outubro), informamos que os presentes dados pessoais serão tratados informaticamente e destinam-se a divulgação artística, científica ou cultural. Ao seu titular são garantidos os direitos de acesso, alteração, rectificação ou eliminação sempre que tal seja solicitado à Culturgest, através do telefone 21 790 51 55, ou mediante comunicação, nesse sentido, por escrito ou contacto directo para Culturgest SA, Edifício Sede da CGD, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa.

## Apoios



## Apoios na divulgação





***Culturgest, uma casa do mundo.***